



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

---

## INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO TERRESTRE DA EMBRATEL

Morungaba, SP  
1.º de outubro

---

A Estação Terrestre de Morungaba será responsável por cerca de 50% do nosso sistema de comunicação internacional.

---

Quero agradecer as palavras de apoio que foram ditas pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia

A Nação é testemunha do meu esforço, do meu desejo de cumprir com esta árdua missão e do desafio extraordinário que é o de governar um país como o Brasil, onde tantas esperanças se somam a tantas dificuldades. Nesta segunda etapa do meu Governo o que eu desejo é poder, junto com as brasileiras e brasileiros, levar o nosso Brasil a seu grande destino.

Dinamizamos os programas de crescimento econômico, de desenvolvimento e de trabalho, abandonando a retórica do pessimismo e do fracasso, que não existem para um país como o Brasil. O que desejo é que a classe política que me apóia me dê condições para trabalhar livremente, constituindo as equipes que possam dinamizar a administração pública. Nós precisamos de mais trabalho, de mais decisão, de mais afirmação, de mais grandeza. E eu tenho a mais absoluta certeza que isto nós encontraremos nos nossos companheiros políticos, que nos têm apoiado através dos partidos, assim como através de suas lideranças no Congresso Nacional e em todos os estados do Brasil.

---

Como os senhores testemunharam, hoje é dia de festa em São Gabriel da Cachoeira, que, agora, não ficará mais isolada. É uma cidade na fronteira do Brasil com a Venezuela e Colômbia, no alto Rio Negro. Ali, há mais de 50 anos, os padres salesianos fundaram missões, colégios imensos, que hoje abrigam populações descendentes de indígenas. Em alguns colégios destes, mais de dois mil alunos. E lá os encontramos, brasileiros, com alegria, com fé no País, afirmando o Brasil naquele ponto distante de nossas fronteiras. Quando olhamos a vastidão de nossa Pátria, e tão longe encontramos gente tão boa, nós só temos motivo para redobrar a nossa fé nesse grande Brasil e, sobretudo, no povo brasileiro, que constrói a nossa Pátria.

Os senhores ouviram, também, que eu, quando lá estive, prometi que nós colocaríamos a cidade ligada através de DDD com todo o Brasil e de DDI com todos os países com quem nós falamos. Milhares de pessoas tinham essa aspiração. Mas me tocou profundamente uma pequena carta, que aqui trouxe, de três meninas, que também pediram para que o Presidente fizesse aquele benefício para a cidade. Quando pensamos na imensidão dos problemas brasileiros, na pressa, e na reivindicação que muitas vezes nós vemos em vários setores da sociedade brasileira, que não sabem esperar, e verificamos um povo tão distante, pedindo apenas um telefone, nós fizemos uma comparação.

Realmente, os que mais precisam são os menos apressados, os que mais precisam são os que mais compreendem, os que mais precisam são aqueles que mais têm compreensão para com as dificuldades do Brasil.

As telecomunicações chegam, assim, a todos os pontos do nosso País. Hoje, como já foi afirmado várias vezes, nós já temos 10 mil localidades integradas com o País inteiro. E nessas localidades, em qualquer lugar, qualquer um de nós, quando pega um telefone e reclama porque a linha demora 1 ou 2 minutos, não pensa no que está atrás dessa facilidade, colocada a serviço do homem, e que o Brasil foi capaz de colocá-la, aqui, igual ou melhor do que os países mais avançados do mundo.

Nós temos um sistema de telecomunicações que é um orgulho para o Brasil, para os nossos técnicos, para os di-

---

rigentes que, à frente desses programas, puderam fazer o que é o Brasil no setor das telecomunicações. Mas quem pega um telefone não sabe que atrás daquela pequena comunicação que ele faz está todo esse apoio gigantesco que é feito através da rede nacional de microondas, de satélites, de estações como esta que, aqui, nós inauguramos, e dos milhares e milhares de técnicos que, dia ou noite, operam as estações, operam as subestações, operam os sistemas de telefone que constituem a extraordinária rede de telecomunicações que o Brasil instalou para melhorar a qualidade de vida de nós todos.

A estação terrestre de Morungaba que estamos hoje inaugurando será responsável por cerca de 50% do nosso sistema de comunicação internacional. Com ela o Brasil fica mais próximo dos países mais distantes. Temos aqui 504 canais que integram nossas comunicações, como eu disse, à Europa e às Américas, aumentando 50% a capacidade dos circuitos internacionais da Embratel via satélite. E aqui nós já vamos tendo um número dentro deste governo.

Breve, Morungaba responderá pela metade do tráfego total do Brasil com o exterior. Esse projeto é basicamente nacional e aqui foram investidos 200 bilhões de cruzados. É também uma vitória da nossa indústria, que já detém o domínio da fabricação de equipamentos os mais sofisticados que nós precisamos para este setor.

Quero também anunciar ao povo de São Paulo que fazemos hoje, simbolicamente, a entrega de 170 mil novos terminais telefônicos a este estado. E quero dizer, como já foi dito pelo Sr. ministro Antônio Carlos, que só durante esses dois anos nós já instalamos dois milhões de novos terminais telefônicos. O que significa que nesses dois anos instalamos 20% dos telefones do Brasil inteiro, visto que o Brasil instalou, em toda sua história, 10 milhões de telefones. E vamos continuar.

As telecomunicações encurtam distâncias e aproximam os homens no esforço comum do desenvolvimento. Elas facilitam a vida de todos nós. Antigamente, nós dizíamos que o desenvolvimento econômico tinha que ter a infraestrutura de energia e transporte. Hoje, nós temos que acrescentar, energia, transporte e telecomunicações. Um

---

país que não tem telecomunicações avançadas não será, nunca, um país em desenvolvimento. Uma das características dos países subdesenvolvidos é, sobretudo, a incapacidade que eles têm no setor de comunicações.

Outra coisa que eu também desejo dizer neste instante é que as facilidades proporcionadas pelos telefones não poderiam continuar restritas às populações de maior poder aquisitivo.

O nosso lema é *tudo pelo social* e temos procurado em todos os programas de Governo destinar e enfocar para que eles não atendam somente as elites mas possam descer às classes menos protegidas do Brasil. Isso nós temos feito em todos os programas, e no Ministério das Comunicações nós temos um exemplo de como o setor social está sendo privilegiado. Ao assumirmos o Governo, recomendei ao Ministro das Comunicações o desenvolvimento de programas destinados a democratizar as comunicações telefônicas, abrindo acesso à população de baixa renda, assim como também no meio rural. Essa nova orientação praticamente permitiu que dobrássemos o número de telefones públicos no País, que passou de 107 mil para 200 mil aparelhos que atendem à coletividade, àqueles que não têm telefone. Funcionam hoje neste programa, em bairros populares, um tipo de linha compartilhada e centrais comunitárias, com privacidade garantida para cada usuário. Elas proporcionam o uso coletivo e mais econômico da linha.

A democratização das telecomunicações aproxima, moderniza, informa e faz que cada vez mais brasileiros, povoados, vilas, cidades, estreitem os laços de solidariedade humana, consolidando a identidade cultural de nosso povo e melhorando a qualidade de vida.

Levamos, também, a telefonia ao campo, instalamos cerca de 113 mil telefones em propriedades rurais, onde a comunicação é de uma importância crucial para aqueles que lá vivem, para o bem-estar das comunidades e, também, para o desempenho das atividades agropecuárias.

Para se ter uma idéia dos serviços telefônicos em nosso País, basta dizer que nós passamos de 1 milhão e 800 mil telefones em 1972 para 13 milhões no final deste ano. Um passo gigantesco dado pelo País.

---

E daqui a pouco, eu também estarei no centro de pesquisas e desenvolvimento da TELEBRÁS, participando do lançamento dos três primeiros circuitos integrados, desenvolvidos com *software* totalmente brasileiro. Essa realização demonstra o alto nível de criatividade da inteligência nacional. E aqui nós temos um painel, vendo como as telecomunicações alcançam, hoje, uma faixa extremamente importante no Brasil. Nós vemos uma pequena cidade que não tinha esse meio de comunicação falando pelo telefone. Inauguramos uma estação extraordinária, responsável por 50% das comunicações internacionais, jogando o Brasil em contato com o mundo, e vamos visitar um centro onde se desenvolvem, através de pesquisa e do saber dos brasileiros, jovens cientistas, equipamentos cada vez mais sofisticados para melhorar esses sistemas e, ao mesmo tempo, para libertar o Brasil de qualquer escravidão tecnológica. Isto é, produzir em nosso País equipamentos nossos, com tecnologia nossa, sem despender divisas e dando trabalho aos nossos brasileiros e às nossas brasileiras.

Essa realização da qual há pouco falei — os circuitos integrados desenvolvidos no centro que iremos visitar — demonstra, também, um alto espírito de criatividade e da inteligência nacional.

Hoje o Brasil ocupa o sexto lugar entre os países do mundo que mais desenvolvem tecnologia de ponta no setor das telecomunicações. Está na linha de frente na pesquisa e na produção, desenvolvidas neste centro, de fibras óticas, de multiplexadores digitais, de circuitos integrados, bem como da utilização de raios laser.

Nenhuma nação será verdadeiramente livre e independente, no alvorecer do século XXI, se ela não dominar a tecnologia, e, também, não tiver domínio da informática.

Eu tenho dito que o futuro não vai ser de grandes países, nem de pequenos países. Será de países que dominam tecnologias e de países que não dominam tecnologias, que são escravizados pela tecnologia. E o Brasil, portanto, com a sua grandeza, com a capacidade de seu povo, não está destinado a ser um país de segunda classe.

Nós estamos caminhando e não há como segurar este País no seu grande avanço para o futuro. Nem problemas

---

pequenos, nem problemas grandes, porque, como se tem dito, nós somos maiores do que todos esses problemas que possam existir.

Neste centro que nós vamos visitar, também foi desenvolvido o telefone-padrão a teclado, hoje produzido pela indústria nacional. Ali se obteve a fibra ótica, que nossa indústria já fabrica, e tecnologia que está sendo objeto de aperfeiçoamento.

As 27 estações brasileiras terrestres se ligam em satélites nossos porque já temos dois satélites e estamos construindo um satélite nacional bem como desenvolvemos um vetor para levar esse satélite. Estamos construindo uma base lançadora de satélites, em Alcântara, também para que o Brasil seja um país que esteja na ponta do mundo que está desenvolvendo essa tecnologia. São coisas que, muitas vezes, passam totalmente despercebidas por entre esses pequenos problemas do dia-a-dia. E o povo brasileiro não toma conhecimento desse trabalho diuturno que é feito pelos homens que trabalham na ponta e também por aqueles que têm obrigação de decidir.

As telecomunicações são hoje, também, uma das áreas mais instáveis do setor público. A nossa TELEBRÁS, e aqui eu quero me congratular com a sua diretoria, técnicos e operários, nunca apresentou déficit. Pelo contrário, mesmo no período das nossas tarifas baixas, como no ano passado, ela obteve um lucro de 6 bilhões de cruzados. É, portanto, uma empresa auto-sustentada. Essa saudável situação reflete-se também sobre o setor privado. Apenas 60 das cerca de 300 empresas do ramo, no País, são responsáveis por um faturamento de aproximadamente 1 bilhão de dólares, o que mostra que esse setor, também através do setor privado, é dinâmico e altamente criador de empregos. E com uma das áreas mais estáveis.

Seu desenvolvimento, cada vez mais, vai colocando empregos a serviço das novas gerações que estão chegando. Não nos faltam, portanto, razões para acreditarmos, cada vez mais, na competência, na capacidade, e no desenvolvimento do setor de telecomunicações no Brasil. Por tu-

---

do o que representa para o bem-estar e conforto da população, para o funcionamento da economia e do serviço público e pelo seu pontencial industrial.

Eu quero, antes de terminar essas palavras, prestar publicamente o meu reconhecimento ao Sr. ministro das Comunicações, o ministro Antônio Carlos Magalhães. Eficiente e dinâmico, soube sempre traduzir, com fidelidade, o pensamento do Governo na área de sua competência. É grande trabalhador, auxiliar dedicado e leal. E a ele devemos atribuir grande parte das vitórias alcançadas no campo das telecomunicações no meu Governo.

Senhoras e senhores, brasileiros e brasileiras, que também estão nos ouvindo em todo território nacional.

As telecomunicações e a informática são os esteios da nossa modernidade. A ciência e a indústria brasileira estão de parabéns. Nós já avançamos muito, realizamos um grande salto, queimamos muitas etapas. Se preservarmos na mesma linha, construiremos um Brasil moderno, capaz de enfrentar sem medo, sem nenhum receio, o terceiro milênio.

A tecnologia de ponta que, em grande parte, o Brasil hoje domina, é, sem dúvida, o nosso passaporte para o século XXI. Passaporte que foi visado pelo grande povo brasileiro. Dou parabéns aos operários que participam desse projeto, porque eles representam a capacidade de construir e de criar do nosso grande povo. A São Paulo, também, esse grande estado, minhas congratulações por essas realizações que aqui são feitas.